

# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

## NEOLIBERALISMO COMO FASE DO CAPITALISMO: ORIGENS, TRANSFORMAÇÕES E CONTRADIÇÕES HISTÓRICAS

GT1. Políticas Públicas, Gestão e Financiamento da Educação Básica.

Pedro Henrique Silva do Nascimento<sup>1</sup>

Albetania de Lima Rodrigues<sup>2</sup>

Aline Cristina Montelo dos Reis<sup>3</sup>

Orientador (a) Roza Maria Soares da Silva<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho analisa o neoliberalismo a partir do desenvolvimento histórico das macrotendências do capitalismo e do liberalismo, compreendendo-o como resultado de um processo intelectual, político e econômico iniciado no Iluminismo e consolidado ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX. Parte-se da formação do liberalismo clássico, fundamentado na defesa da liberdade individual, da propriedade privada e da limitação do poder estatal, consolidado pelas revoluções burguesas, especialmente a Revolução Francesa. Em seguida, examinam-se as transformações estruturais ocorridas no período entre guerras, quando o avanço das políticas keynesianas e do Estado de bem-estar social buscou responder às crises econômicas e à instabilidade social. A partir da década de 1970, com a crise do modelo intervencionista e a ascensão de novos centros de poder econômico, o neoliberalismo ressurgiu como projeto global, defendendo a centralidade do mercado, a desregulamentação da economia, a privatização dos serviços públicos e a flexibilização das relações de trabalho. Por fim, discutem-se os impactos e contradições desse modelo, especialmente diante da crise financeira de 2008, da pandemia de COVID-19 e do aumento da desigualdade social, que reacenderam debates sobre os limites do livre mercado e a necessidade de formas alternativas de organização econômica. O estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica e busca contribuir para uma compreensão crítica do fenômeno.

Palavras-chave: Liberalismo. Neoliberalismo. Capitalismo. Estado. Mercado.

### Introdução

O neoliberalismo constitui uma das principais matrizes ideológicas que orientam as políticas econômicas, sociais e institucionais na contemporaneidade, sendo reconhecido como uma fase específica do desenvolvimento histórico do capitalismo. Para compreendê-lo, é

<sup>1</sup>Graduando em pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz e e-mail [pedro.nascimento@uemasul.edu.br](mailto:pedro.nascimento@uemasul.edu.br)

<sup>2</sup>Graduanda em pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz e e-mail [albetania.rodrigues@uemasul.edu.br](mailto:albetania.rodrigues@uemasul.edu.br)

<sup>3</sup>Graduanda em pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz e e-mail [aline.reis@uemasul.edu.br](mailto:aline.reis@uemasul.edu.br)

<sup>4</sup>Professora adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz e e-mail [roza.silva@uemasul.edu.br](mailto:roza.silva@uemasul.edu.br)



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

necessário retomar suas bases teóricas no liberalismo clássico, formulado entre os séculos XVII e XVIII, no contexto do Iluminismo, quando pensadores como Adam Smith defenderam a liberdade econômica e a limitação do poder estatal como princípios fundamentais da vida social (DE MATTEO, 2020). Nesse período, a crítica ao absolutismo e a defesa da racionalidade, da propriedade privada e da livre iniciativa acompanharam a ascensão da burguesia e a reestruturação das sociedades europeias no processo de transição do feudalismo ao capitalismo (AZEVEDO, 2021).

Entretanto, o liberalismo não se consolidou de forma linear ou isenta de contradições. A Revolução Francesa de 1789 representou a afirmação política da burguesia, mas também revelou tensões entre projetos populares de transformação social e interesses conservadores de manutenção da ordem econômica (FOLGUEIRAL; RIBEIRO, 2017). Essas contradições se intensificaram ao longo do século XIX, com o avanço da industrialização, a concentração de riqueza e a ampliação das desigualdades, levando ao surgimento de movimentos sociais e teorias críticas que questionavam os limites da liberdade econômica enquanto princípio universal.

No século XX, especialmente após as guerras mundiais, o Estado de bem-estar social e as políticas keynesianas buscaram equilibrar crescimento econômico e proteção social. Contudo, a crise econômica das décadas de 1970 e 1980, marcada pela estagflação e pela reorganização produtiva global, abriu caminho para a ascensão do neoliberalismo como projeto político e econômico alternativo (ROSENMANN, 2024). Conforme Marques (2016), foi nesse contexto que o neoliberalismo se consolidou como uma nova ordem mundial, difundindo-se inicialmente pela Europa e, posteriormente, por grande parte do continente americano.

A partir desse período, políticas de privatização, desregulamentação dos mercados, flexibilização trabalhista e redução do papel social do Estado foram amplamente implementadas, alinhando-se à reestruturação produtiva e à financeirização do capital em escala global (LUCIDARIUM, 2024). Na América Latina, essas medidas assumiram características específicas, frequentemente associadas a processos de dependência econômica e autoritarismo. Nas últimas décadas, crises como a financeira de 2008 e a pandemia da COVID-19 reacenderam debates sobre os limites desse modelo e sobre a necessidade de repensar o papel do Estado na economia e nas políticas públicas.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

## Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com base em livros, artigos científicos e fontes digitais que tratam da formação histórica do liberalismo e do neoliberalismo, bem como de suas repercussões políticas e econômicas. A pesquisa bibliográfica, conforme Sousa, Oliveira e Alves (2021), permite reunir, interpretar e relacionar diferentes produções teóricas, oferecendo uma análise crítica e contextualizada do objeto estudado.

Inicialmente, foi feita a seleção de autores que discutem o Iluminismo, o liberalismo econômico, as políticas keynesianas e o surgimento do neoliberalismo. As fontes foram analisadas à luz de suas contribuições teóricas e dos contextos históricos em que foram produzidas. A partir dessa leitura, procedeu-se à comparação das concepções de Estado, mercado e sociedade apresentadas em cada período. O material foi organizado e interpretado segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), assegurando a padronização e a credibilidade do estudo.

## Resultados e Discussão

O liberalismo clássico emergiu no século XVIII sob forte influência do Iluminismo. De Matteo (2020) explica que o movimento iluminista defendia o uso da razão, a liberdade individual e a limitação do poder estatal, em oposição ao absolutismo que predominava na Europa. Essa crítica à centralização política favoreceu o surgimento de uma nova concepção de sociedade, orientada pela igualdade formal perante a lei e pela defesa da propriedade privada. Nesse contexto, Adam Smith se tornou referência ao propor que as leis de oferta e demanda seriam suficientes para regular a economia, pela “mão invisível” do mercado.

Segundo Azevedo (2021), o liberalismo constituiu a base ideológica da burguesia na superação de sistemas pré-capitalistas como o feudalismo. A afirmação da liberdade individual



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

e da livre iniciativa sustentou a consolidação do capitalismo industrial. A Revolução Francesa de 1789, conforme Folgueiral e Ribeiro (2017), consolidou a burguesia como classe dominante, mas também revelou as contradições internas do liberalismo, pois, ao mesmo tempo em que proclamava liberdade e igualdade, mantinha desigualdades materiais profundas.

Ao longo do século XIX, essas tensões se acentuaram com a expansão do capitalismo industrial, levando à formação de movimentos operários e à crítica socialista. O século XX trouxe novas configurações: após as guerras mundiais, o keynesianismo defendeu a intervenção estatal como instrumento de estabilidade econômica. O Estado passou a atuar na regulação dos mercados, na geração de empregos e na oferta de políticas sociais, consolidando o chamado Estado de bem-estar social.

Contudo, a partir dos anos 1970, a crise do modelo keynesiano e a estagflação abriram espaço para o ressurgimento das ideias neoliberais. De acordo com Rosenmann (2024), o neoliberalismo se estruturou como reação ao intervencionismo estatal, defendendo a redução do Estado e o fortalecimento do mercado. Autores como Hayek e Friedman afirmaram que a liberdade econômica seria condição essencial para todas as demais liberdades, criticando políticas redistributivas e subsídios estatais.

Conforme Lucidarium (2024), o neoliberalismo passou por diferentes fases: inicialmente marginal no pós-guerra, ganhou força com a crise do petróleo e se consolidou com os governos de Margaret Thatcher na Inglaterra e Ronald Reagan nos Estados Unidos. Privatizações, desregulamentação financeira e flexibilização trabalhista tornaram-se estratégias centrais. Marques (2016) observa que o neoliberalismo se expandiu como nova ordem mundial, moldando instituições e políticas em escala global.

Na América Latina, o modelo foi introduzido em meio a crises econômicas e regimes autoritários. O Chile, sob Pinochet, tornou-se o primeiro laboratório neoliberal da região entre os anos de 1970 e 1980. Posteriormente, na década de 90. Brasil, Argentina e México seguiram o mesmo caminho, impulsionados por organismos internacionais que condicionavam empréstimos à adoção de reformas pró-mercado. Conforme Cassimiro (2025), o neoliberalismo não elimina o Estado, mas redefine sua função: o Estado neoliberal atua como garantidor das condições de mercado, não como promotor do bem-estar coletivo.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

Esse processo resultou em contradições significativas. A financeirização da economia deslocou o eixo produtivo para o setor financeiro, ampliando a concentração de renda e a instabilidade global. O trabalho tornou-se mais precário, e as desigualdades sociais se aprofundaram. Paralelamente, difundiu-se uma cultura de responsabilização individual e meritocracia, que transforma problemas estruturais em dilemas pessoais.

Lucidarium (2024) ressalta que crises recentes, como a pandemia da COVID-19, expuseram os limites do neoliberalismo. Sistemas de saúde privatizados mostraram fragilidades, e a desigualdade aumentou. Esses fatos reacenderam o debate sobre o papel do Estado, a importância das políticas públicas e a necessidade de modelos econômicos mais solidários e sustentáveis.

A trajetória do liberalismo ao neoliberalismo revela continuidade e ruptura. Há continuidade na defesa da liberdade e do mercado como reguladores centrais da vida social, e ruptura na forma como o Estado atua. O neoliberalismo reflete um capitalismo globalizado e financeirizado, em que as economias nacionais enfrentam restrições externas e internas para manter políticas autônomas.

## Considerações Finais

A análise do neoliberalismo dentro do desenvolvimento histórico das macrotendências do capitalismo permite compreender que esse modelo não surge isoladamente, mas como uma atualização das bases liberais formuladas no contexto iluminista. O neoliberalismo reformula o papel do Estado, deslocando-o da garantia de direitos sociais para a função de assegurar a competitividade e a acumulação de capital.

Ao longo do século XX e início do XXI, esse modelo se consolidou como racionalidade dominante, influenciando políticas públicas, instituições e valores sociais. Entretanto, suas contradições tornaram-se mais evidentes: aumento da desigualdade, precarização do trabalho, financeirização da economia e crises recorrentes. Em especial na América Latina, sua implementação foi marcada por dependência externa e concentração de renda.

As crises recentes, como a financeira de 2008 e a pandemia da COVID-19, demonstram a insuficiência do mercado como regulador exclusivo da vida social. A recuperação econômica



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

e social nesses contextos evidenciou a importância do Estado como agente de planejamento e proteção. Assim, compreender o neoliberalismo como fase do capitalismo implica reconhecer tanto sua força histórica quanto seus limites estruturais.

O desafio contemporâneo consiste em repensar modelos de desenvolvimento que conciliem liberdade econômica com justiça social, sustentabilidade e equidade. O futuro das sociedades dependerá das disputas políticas que definem se a liberdade será tratada como valor coletivo ou como privilégio de mercado.

## Referências:

AZEVEDO, M. L. N. Liberalismo, neoliberalismo e educação. In: **Educação e gestão neoliberal: a escola cooperativa de Maringá – uma experiência de Charter School**. Maringá: EDUEM, 2021. p. 71–100. ISBN 978-65-87626-06-2. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786587626062.0005>. Acesso em: 9 nov. 2025.

CASSIMIRO, Taciano. **Liberalismo e neoliberalismo: origens, ideologias e diferenças**. TN Brasil TV, 4 maio 2025. Disponível em: <https://tnbrasiltv.com.br/liberalismo-e-neoliberalismo-origens-ideologias-e-diferencas/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

DE MATTEO, Giovanna. **Qual a diferença entre liberalismo e neoliberalismo?** Aventuras na História, 25 nov. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/qual-diferenca-entre-liberalismo-e-neoliberalismo.phtml>. Acesso em: 9 nov. 2025.

FOLGUEIRAL, Thiago Emanuel; RIBEIRO, Vanessa Simões. **A contrarrevolução neoliberal: indagações e reflexões no tempo presente**. Marília: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2017. Disponível em: <http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/201794235151.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2025.

LUCIDIARIUM. **Neoliberalismo: origem, história e características**. Disponível em: <https://lucidarium.com.br/neoliberalismo-origem-historia-caracteristicas/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

MARQUES, Sabrina Rodrigues. Neoliberalismo: uma fase atual do capitalismo. In: **ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 15.**, 2016, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: ANPUH-PR, 2016.

ROSENMANN, Marcos Roitman. **Neoliberalismo**. Portal Latino-Americano. Disponível em: <https://sites.usp.br/portallatinoamericano/espanol-neoliberalismo>. Acesso em: 9 nov. 2025.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

